

POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR:—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro	Editor Armando da Silva Fernandes	Redactor principal Manuel Virgínio Pires	ASSINATURAS Trimestre 3\$00 Semestre 6\$00
Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29	Administrador Joaquim Pires Faleiro	Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça	
Propriedade do Grupo Editor POVO ALGARVIO			Anúncios, contracto especial

A VENDA DO ATUM

Um problema a ponderar

Já se encontram em laboriosa faina as armazéns de atum da nossa costa. Vem com elas a esperança de amenisar a fome a muitas dezenas de famílias.

São por assim dizer umas máquinas aperfeiçoadas, das quais dependem muitas vidas. Emfim, se houver abundância, a alegria volta aos pobres marítimos e aos empregados das fábricas de conservas—verdadeiras fontes de trabalho que, vertiginosamente transformam enormes peixes em caixas de saboroso conteúdo e variadas côres.

Quantas vidas não estão também dependentes das fábricas? Mulheres, homens e crianças, tudo ali trabalha esforçando-se por ganhar o sustento da vida. Emfim, são variadas as classes que o atum sustenta e enriquece...

Sucede porém em Tavira uma coisa que é de veras para lamentar. O atum é pescado aqui e transportado para Vila Real de Santo António onde vai à lota. Nada mais injusto para uma terra do que o abandono dos seus interesses e das suas riquezas.

Pois eis aí uma riqueza de Tavira, desperdiçada.

Não quero já falar da indústria da conserva que se desenvolveria se fôsse aqui a lota, mas sim das centenas de contos que entrariam para as várias repartições de que o atum está dependente. Era um aumento progressivo em todos os ramos. O comércio que tem permanecido em Tavira numa quasi indiferença aumentava, crescendo assim a olhos vistos o Progresso da nossa Terra.

Mas para isto o que é preciso fazer? A limpeza do rio e do porto, para que em baixa ou préamar, se possa fazer o transporte do pescado para as diferentes terras do Algarve.

E é então só depois de concluídas as obras que a Junta Autônoma está realizando, que se deve pensar a sério no ressurgimento da nossa Terra — a mudança da lota do atum.

Para isso bastava que as quatro companhias de comum acôrdo, expozessem aos Poderes Públicos, as vantagens dessa mudança.

Mas será potente a voz das quatro Companhias para limar asperezas e contra-ventadas que sempre se levantam?

Sim, porque juntamente com elas estão milhares de seres, que querem o ressurgir da sua Terra, a garantia dum melhor pão para os seus filhos.

Reclama-se só o direito dum justo pedido que tem o dever de nos dar.

Não queremos de modo algum prejudicar a indústria conserveira de Vila Real, porque ela da mesma maneira fica apta a trabalhar, vindo buscar atum a Tavira. Desejamos sómente engrandecer esta Terra que é a nossa, para que amanhã ela se orgulhe de nos ter por filhos.

Recebem-se assinaturas e anúncios para o "Povo Algarvio", no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

EVOLUÇÃO

Na lenta evolução da Humanidade, através de séculos e séculos, duas grandes revoluções se deram, concernentes á libertação do homem de princípios atávicos e absolutistas: a libertação do corpo, num longiquo passado e em 1789, na França, mãe dum povo genuinamente liberal, a promulgação dos direitos do homem livre!

Porém, êstes dois movimentos tendo em vista uma maior autonomia do homem sobre o meio e sobre a sociedade, não bastam ainda para encher a lacuna que existe na evolução das Sociedades modernas e democratas, onde o homem não é o lobo do homem, onde este vive ávido das reivindicações sociais a que tem jus!

Trabalhando incansavelmente para um Ideal, mais puro e mais límpido, a que se tem opôsto através do tempo a burguesia e o clericalismo, o povo tem sofrido a inclemência da desigualdade social, mãe de todas as iniquidades e de todas as torpezas.

Porém depois de lutas formidáveis e milenárias contra o meio social e cósmico, o homem viu raiar, ainda que á custa do sacrificio de muitos obscuros prosélitos e paladinos, um Ideal que vinha caldiado com o sangue mártir de tantos dos nossos progenitores! Raiara a Democracia! Mas os burgueses e como tal os clericais, queriam mais do que nunca que a sociedade vegetasse na Ignorância e no Opróbrio dum regimem dum sectarismo nefando!

Porém a República erguia já por intermédio dos seus cavaleiros de antanho, a sua voz porten-

tosa, para proclamar altaneira e galhardamente os seus sentimentos de Justiça e de Verdade! Ela vinha tentar a libertação dos espiritos, educá-los no ódio ao dogma, formula do retrocesso, aos preconceitos absurdos, em suma, educá-lo na obediência de princípios impostos no amor do livre exame, da crítica desempoeirada e livre!

Pois bem, a grande revolução que os regimens democratas tentam realizar é precisamente a libertação dos espiritos.

Nêsse dia então, o homem viverá livre de egoismos bestiais, convertendo na vida igualitária a vida actual iníqua e cruel, agitada pelo sôpro da incerteza.

A República no seu mais alto expoente é a mãe amantíssima dos humildes—desse povo escravizado pelos dogmas duma crença confusa e truncada, vítima das injustiças sociais em séculos de opressão e que originaram sempre através de todas as épocas o conflito social.

O homem democrata não quer de modo algum um regimem de injustiça, de imposição e de absurdo!

Nos democraticos sinceros há uma comunidade de pensamentos concernentes á humanisação da Sociedade, na comiserção pelas misérias sociais, no odio á desigualdade e á injustiça, na defesa e abnegação pelos humildes e desgraçados.

Trabalhemos pois, republicanos, com um furor inquebrantável, numa amorosa propaganda pelo bem comum do Povo Português!

Renato Graça

Partiu para Castelo Branco onde vai fazer o 7.º ano do Curso Complementar de Sciencias, o nosso presado redactor vogal sr. Renato Mansinho da Graça.

Que o nosso querido colega seja bem sucedido, são os votos dos seus companheiros de trabalho.

Agradecimento

A Direcção da Misericórdia de Tavira na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todos que directa ou indirectamente prestaram o seu concurso no espectáculo realizado no dia 2 do corrente, em benefício da mesma Misericórdia.

O 1.º DE MAIO

Uma data historica

O dia destinado á grande confraternisação do proletariado, coincide com o feriado da cidade de Tavira

A Banda Municipal fez-se ouvir ás primeiras horas da manhã, lembrando a magestade do dia, que representa uma causa que a justiça aplaude.

Ao meio da tarde, a extensa mole do povo, dirige-se em romaria para os campos, desejosa de respirar o ar da liberdade dum dia de descanso, no desejo de estenderem as toalhas onde colocarão os farneis que habilmente confeccionaram de véspera.

O dia está triste, como a velha alma sentimental da raça, contraste curioso com a alegria da risonha multidão que se agita nas hortas, onde amadurecem as nespereiras por entre o rôxo e branco das amendoeiras.

E' pois, solenizando o 1.º de Maio que escrevemos estas palavras, consagrando-as á gigantesca Família Trabalhadora, a esses heroicos mártires da antiga e absurda hegemonia capitalista, que só com a Republica, que tem a insinuá-la o pendão da liberdade, tem conseguido alguma coisa em favor da sua completa e futura emancipação.

Que o sangue vertido pelos mártires de Chicago, viva na imaginação de todos, dando-lhe a força suficiente para lutarem com ordem e com método, para o advento da verdadeira Liberdade.

Nada de revoluções á mão armada que só deprimem; as revoluções dos espiritos sempre perduraram mais, e a sua acção sempre foi mais eficaz.

O "Povo Algarvio", embora um pouco tarde, sintetisa o dia 1.º de Maio, essa data gloriosa comemorativa das reivindicações da classe operaria.

Não podemos deixar igualmente de comemorar o dia 3, dia que nos recorda as nossas glorias passadas, o nosso vasto dominio colonial.

Ele é um dia mais que célebre, pois nos mostra que do outro lado do Oceano, existe uma nação a quem nos ligam laços inquebráveis, que se impõe hoje ao mundo em todos os campos da sua actividade. E essa nação é filha e irmã de Portugal, é raça da mesma raça, coração nascido do mesmo peito!

Misericórdia de Tavira

Movimento de doentes desde 1-1 a 31-3-930

Entradas:—homens, 24; mulheres, 26. Altas:—homens, 10, mulheres, 10.

Falecimentos:—homens, 5; mulheres, 4. O falecimento dos homens foram de: 2 atropelamentos, 1 congestão cerebral, 1 tuberculose pulmonar e 1 fractura de craneo. Os falecimentos das mulheres foram de: 1 abôrto, 1 febre intestinal, 1 senelidade e 1 queimaduras.

Uma carta

Do nosso presado assinante sr. Joaquim Evangelista, publicamos a carta que segue:

...Sr. Director do "Povo Algarvio"

Como assinante e leitor do jornal que V. Ex.^a tam habilmente dirige, cheguei ás mãos o «Povo Algarvio», n.º 12, de 13 do corrente, no qual se publicou um artigo intitulado "Instrução", onde era focado o importante problema da falta de escolas no concelho de Tavira.

Embora eu seja o mais humilde proletario da grande obra que se chama Instrução e Educação não deixo, contudo, de sentir grande alegria ao ver que há quem encare este assunto como sendo a principal base de toda a prosperidade nacional. Permita-me, porem, V. Ex.^a que eu venha fazer algumas considerações sobre esta afirmação do citado artigo: "Infelizmente Tavira não tem escolas!..."

Realmente, em Tavira, os dois edificios onde funcionam as escolas officiaes não satisfazem aos preceitos pedagogicos, sendo mesmo insufficientes para conter toda a população em idade escolar, residente na área a que servem. Tavira está como quasi todo o resto do paiz—com falta de escolas e, as que existem, não tem boas condições pedagogicas. Para nos certificarmos disto basta atentarmos nos clamores de que se fazem eco os vários jornais que se publicam do Minho ao Algarve. De forma que eu julgo o referido artigo mais um grito de angustia a juntar a tantos outros que tem por causa o estado exótico em que se encontram os edificios destinados á educação popular em Portugal.

Mas daqui a deduzir-se e dizer-se que «a instrução chega quasi á arbitrariedade de ser privilegio dos ricos!... De facto, pois que estes mandam os filhos a escolas particulares», é que não me parece muito harmónico com as "Verdades" proclamadas, mais adiante, no mesmo artigo. Acho que aquelas frases carecem de ser mais explicitas. Sim, porquanto eu sei de pessoas que as tem lido dando-lhes uma interpretação que julgo ser bem diferente daquela que o autor lhes atribuiu ao escrevê-las.

Em abono da verdade eu devo dizer que de há três anos para cá—desde 1927 é que conheço a vida escolar em Tavira—não sei de caso algum, ocorrido nesta cidade, em que se tenha recusado a matricular a qualquer criança, rica ou pobre. Estou, pois, convencido de que, em Tavira os ricos (e tambem alguns que o não são) mandam os filhos ás escolas particulares, não por falta de lugar para elles nas escolas officiaes, nem porque aquelas estejam pedagogicamente melhor dotadas do que estas, isto por informações que tenho colhido. A razão é, certamente, outra. Cada um lá se entende. A lei não obriga os pais a mandar os filhos a certa e determinada escola, e ainda bem.

Termino, Sr. Director, pedindo a V. Ex.^a se digne tornar publicos estes reparos como esclarecimento do ponto visado.

Com a mais subida consideração por V. Ex.^a me assino.

23-4-1930

Joaquim Evangelista

Henrique Borges

Doenças da boca e dentes.
Dentes artificiaes.

Rua Ivens, 18—Faro

Consultas em Tavira: ás 2.^{as} e 4.^{as} feiras, ás 5 horas, na R. da Liberdade, 24.

Jaime Silva Medico cirurgião
consultas das 9 ás 11 e das 12 ás 15 horas.

Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

ESTIRAMANTENS

Reclama a sua mais natural aspiração

No momento presente em que o problema da Instrução tem sido tão debatido, nós animados do desejo de conhecermos o seu incremento no concelho de Tavira, temos visitado algumas das escolas das nossas freguesias e as impressões colhidas são sempre as mesmas: péssimos edificios, sem luz e sem ar, na maioria com uma irrisoria capacidade para a massa escolar, que ali vai receber os primeiros elementos que lhe formarão o espirito e a razão.

Material escolar antiquado e raro, e só por um prodigio de dedicação e de vontade, é que se pode compreender que os professores consigam preparar essas crianças para os exames finais, se bem que a missão de educar seja diferente da de ensinar ao aluno o que deve papaguiar, diante dum juri mais ou menos numeroso.

Duma maneira geral, as escolas do nosso concelho estão assim, sendo alem disso insufficientes para conterem todas as crianças em idade escolar. Este ano em muitas, a frequencia excede a regulamentar e apesar disso, é ainda avultado o numero de crianças que ficaram por matricular.

As reclamações chegam até nós, para que por intermedio do vosso jornal, façamos sentir este estado de coisas. E assim é que há dias, falando com alguns habitantes de Estiramantens, ficamos bastante surpreendidos com o que nos contaram.

Nesta povoação que não conhecemos, existe segundo nos disseram

um edificio com pretensões a escola, melhor ou peor apetrechada não nos interessa, pois o caso desta vez é diferente.

Tem a povoação uma professora colocada na inactividade, pelo que não é posto a concurso o lugar, enquanto essa senhora não fôr reformada.

Interinamente tem por lá passado varias professoras, que abandonam a escola logo que são nomeadas efectivas para outras.

Acontece porém, que vai para tres mezes a escola está sem professora e por consequencia fechada.

Alguns alunos segundo nos disseram, poderam ainda ser matriculados noutras escolas, mas uma grande maioria já pela distancia a que tinham de se deslocar, já por não poderem ser matriculadas pelo excesso de frequencia, ficaram impossibilitadas de terminar o ano, o que é sempre lamentavel e prejudicial.

Quando se olhará para o problema do ensino com a atenção e o carinho que ele merece? Quando se difundirá a «luz da instrução», com a intensidade sufficiente de modo a poder penetrar desde o tugurio do proletario, ao natio mais obscuro da ignorancia?

Não sabemos. No entanto juntamos o nosso protesto ao dos habitantes de Estiramantens, para que este estado de coisas seja resolvido, e os mezes vão decorrendo sem que esta povoação veja satisfeita esta natural aspiração tão simples como significativa.

Encerramento da época cinematografica

Terminando hoje a época cinematografica em Tavira com o film «Volga! Volga» é justo fazer sobre ela algumas considerações embora breves e concisas.

Tavira que está muito longe de acompanhar o movimento cinegráfico—permitam-me a expressão—de outras terras algarvias, como Faro, Olhão, etc, melhorou este ano um pouco na qualidade das fitas exibidas, umas 120 aproximadamente.

Predominaram em todos os programas os films d'aventuras, que sendo destituídos de qualquer valor artistico ou moral, põem em evidencia o mau gosto, a pobre educação cinegráfrica do nosso publico, ou então o espirito comercial mas infeliz da empreza. Esperamos que esta para o futuro vá retirando o mais possível dos seus programas estes films que só servem para a desmoralização do publico.

Juntamente com as fitas d'aventuras foram exibidos vários dra-

mas, comedias, etc., umas sem merecimento algum, outras com um valor reduzido.

Se estas abundaram, as obras primas do cinema, as verdadeiras super-produções rarearam. Foram elas: «A hora suprema», «Asas», «A tortura da carne», «O circo», «O barqueiro do Volga», «A duqueza de Langeais», «As docas de meio-Gork».

Alem destes foram exibidos alguns films que merecem ser citados: «Beau Geste», «O dinheiro», «Casanova», «Verdun», «Ramona», «A quimera d'oiro» etc.

Houve fitas que sem valor nenhum foram apresentadas com grande reclame e outras—que triste paradoxo—possuidoras duma maravilhosa realisação e interpretação, passaram quasi despercebidas, como por exemplo; «A duqueza de Langeais» e «A ultima tipoiá de Berlim».

Exploraram tambem vários films já antigos, com bastantes anos de existencia, duma tecnica

Teatro

Teve lugar no dia 24 do passado mês e no dia 2 do presente a 2.^a e 3.^a representação da revista local, original de Armando Fernandes, Mauuel Pires e José Vaz.

Como da primeira representação agradou imenso, salientando-se a boa musica de José da Silva Domingues,

Igualmente se fizeram aplaudir o «Orfeon e Tuna» sob a regencia de José da Silva Domingues.

Há a salientar que a Sociedade Orfeónica de Musica e Teatro, ofereceu a ultima representação á Misericórdia da Tavira.

Este gesto altruista tem sido devidamente apreciado colocando esta simpática Sociedade num lugar de destaque.

A companhia Ilda Stichini realizou nos dias 29 e 30, dois espectaculos no Teatro Popular. Subiu á scena na primeira noite «Os Guisos» em que Ilda Stichini nos mostra bem o seu valor classificando-se sem favor a primeira figura do palco. A salientar que sem Ilda Stichini a peça não valeria nada.

Feliz trabalho de Ilda Stichini e de toda a Companhia.

Na segunda noite subiu á scena o drama os «Filhos» que sendo uma peça de reclame, não nos convenceu porquanto achámos monotonia nos dialogos e no enredo.

No entretanto salientou-se Ilda Stichini em «travesti» numa soberba criação, Clemente Pinto, Luz Veloso etc.

Num dos intervalos de espectáculo o snr. João do Nascimento Mansinho numa breve alocação, salientou o valor de Ilda Stichini e a honra que ela nos deu em representar na nossa Terra. Foi depois oferecido uma «corbeille» á iluste actriz, por entre palmas do publico entusiasmado.

Zozimo Ramos médico cirurgião. Clínico efectivo do Compromisso Marítimo Tavirense. Consultas das 10 ás 14 horas.

Rua Dr. José Pires Padinha, 50

Perdeu-se um brinco género antigo desde a travessa das Cunhas á igreja de S. Francisco nas ultimas festas. Dão-se alviçaras. Nesta redacção se diz.

Recebem-se assinaturas e anuncios para o "Povo Algarvio", no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

primitiva e completamente despidos de interesse, o que não se justifica, havendo tanta coisa moderna para escolher.

Terminamos, chamando a atenção da empreza, para seleccionar melhor os programas da proxima época.

AMADOR

Quadras

Começamos hoje a publicação duma série de quadras dum novo, ao qual apresentamos as nossas felicitações, pelo trabalho apresentado, que revela excepcionais qualidades e uma admirável vocação:

*Neste mundo não há nada
Mais leve que o pensamento.
Só o men é tão pesado...
De ti não foge um momento.*

*Eu sei que gostas de mim,
Embora digas que não.
A boca nem sempre diz
O que sente o coração.*

*A cruz que, com devoção,
Se ergue num cemitério,
É um traço de união
Entre o homem e o mistério.*

*São más as bocas do mundo,
Tão dispersas como estão?
E quantas bocas unidas
Só geram a maldição?!*

*Que grandeza está vincada
Nas tuas faces divinas!
São ruínas de beleza
E beleza de ruínas.*

*Mulher que tendes pecado,
Abri caminho, segui!
Não vás atrás do pecado,
Que vá ele atrás de ti.*

*É o prazer e a dor
Como o sol e a sombra são:
A sombra foge do sol,
Mas ambos juntos estão.*

*O pecado fez de ti
Um vulto esquivo, ofegante.
Mulher, não fujas do mundo!...
Jacas tem o diamante.*

*Que beleza de ironia
Tu encerras, mar irado!
Tu mostras-te revoltoso;
Mas, no fundo, és socegado.*

*Nasce o sol e põe-se o sol...
A nossa vida é assim:
É só um dia que passa,
No mundo que não tem fim.*

Izidoro Manuel Pires

Editos de 30 dias

Pelo juízo das execuções fiscais do concelho de Tavira, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando o executado José Pires Florencio, morador que foi no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estevão do dito concelho e ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias que se começam a contar passados que sejam os 30 dos éditos, solicitar na respectiva repartição de finanças do aludido concelho, guias para pagar na Tesouraria da Fazenda Publica, a quantia de oito mil sessenta e três e cudos, proveniente de dividas ao comissariado geral dos abastecimentos e bem assim os juros, selos e custas que se liquidarem, sob pena de não pagando naquele prazo seguir a execução seus termos.

Tavira, 8 de Maio de 1930.

O escrivão das Execuções Fiscais,

Antonio do Nascimento Teixeira

Verifiquei a exactidão

O Juiz das Execuções

João Rodrigues da Gama

Ecos e Noticias

Banda Municipal

Em virtude do mau tempo, temos sido privados já há dois domingos de ouvir por inteiro os concertos dados pela Banda Municipal de Tavira, no Jardim publico.

Excesso de velocidade

Pedem-nos alguns habitantes da laboriosa povoação da Luz, para fazermos chegar ao conhecimento de quem competir, a velocidade com que as camionetes e automoveis, atravessam este povo, pondo a maior parte das vezes em risco a vida dos seus habitantes.

Baile no Orfeon

Pela direcção da Sociedade Orfónica de Amadores de Musica e Teatro, foi oferecido no dia 27 de Abril um Porto de Honra, a todos os cooperadores dos espectáculos organizados ultimamente por esta sociedade.

Em primeiro lugar usou da palavra o vice-presidente desta agremiação sr. José Domingues, que agradeceu a todos os presentes os esforços dispensados. Usou seguidamente da palavra o nosso presidente editor sr. Armando Fernandes, que em nome dos colegas que com ele cooperaram na revista, agradeceu as palavras elogiosas que lhes tinham sido dirigidas; incitando seguidamente em nome do "Povo Algarvio", ao trabalho, esta sociedade.

A's onze horas começou o baile que durou até de dia. Foi mais uma noite de confraternização e de Bem-Estar, que esta sociedade proporcionou aos sócios.

Campeonato da Légua

Para o Campeonato da Légua que se realiza em Faro no próximo dia 18 do corrente, começaram já a treinar-se alguns sócios do Tavira Ginásio Club e Sporting Club Tavirense.

Foot-Ball

Realizou-se no dia 27 de Abril, no Campo dos Mártires da República um desafio de futebol entre o primeiro team do Sporting Club Tavirense e o Ayamontino Foot-Ball Club. Desafio sem comentários, em virtude da linha do Ayamontino ser bastante fraca. O resultado do desafio foi de 12 bolas a 0 a favor do Sporting Tavirense.

Teve lugar no passado dia 4 do corrente, no campo de jogos do Tavira Ginásio Club, um encontro de foot-ball entre as primeiras categorias do Gloria Foot-Ball Club e o Tavira Ginásio Club. O jogo terminou com 1 bola a 0 a favor do Glória, apesar da superioridade que o club local demonstrou no decorrer do match.

Deslocou-se no dia 4 do corrente a Faro o Sporting Club Tavirense, que foi realizar um desafio oficial com o club local Sporting Farense. O resultado do encontro foi de 5 a 2 a favor do Sporting Farense.

Consta-nos

Que o Instituto Superior do Comércio incumbiu de fazer o estudo económico do Porto de Tavira o aluno do Curso Superior Consular, nosso comprouviano sr. Antonio de Sousa Pontes, de Quarteira.

Fonte do Cano

Pedem-nos diversos individuos que são servidos por esta fonte, para lembrarmos á Camara que mande reparar os canos que conduzem água á bica, pois esta infiltrando-se deixa já nesta altura do ano os habitantes deste bairro sem água.

Casa do Algarve

Na representação que a Casa do Algarve entregou aos srs. Presidente do Ministério e Ministro do Comércio, encontra-se a seguinte local:

"PORTO DE TAVIRA" — Atendendo a conveniência de concluir as obras de oblectivo limitado que foram executadas, em parte importante com os recursos locais, pede-se a quantia de quinheatos contos para a referida conclusão.

A Casa do Algarve caminha pois no desejo de engrandecer a nossa preterida província.

Banhos de Atalaia

Já começaram os trabalhos para a instalação dum Termo-Sifão na Fonte da Atalaia. Registamos com agrado esta noticia, pois fomos porta-voz de tão util melhoramento.

Desastre

Apresentamos á laboriosa cidade de Portimão as nossas sentidas condolencias, pelo triste desastre que acaba de sofrer a sua valorosa Corporação de Bombeiros.

O desastre deu-se quando a autobomba desta corporação atravessava a ponte, indo cair ao rio. Em virtude do desastre, morreu um bombeiro e ficaram vários feridos. O cortejo fúnebre foi imponentissimo de dor e saudade, por aquele que sempre desinteressadamente se expunha pela segurança dos seus semelhantes.

A Estação Telefone-Postal

É de justiça que a direcção dos Correios e Telegrafos, atenda as reclamações dos habitantes da Luz de Tavira, pois esta povoação merece bem, quer pelo seu trabalho, quer pela sua já numerosa população, a instalação duma cabine telefónica.

Oferta

Recebemos da direcção do Instituto Português para o estudo do cancro, um livro intitulado "O que todos devem saber de cancro". Agradecemos a oferta e admiramos este livro, que é dum elevado alcance social.

Consta-nos

Que o sr. Governador Civil indeferiu o requerimento em que os srs. Drs. Antonio Francisco de Sousa e Manuel Lourenço Coelho, pediam uma revisão á acta e estatutos do Grémio Tavirense, pelo motivo de julgarem ilegais as suas expulsões de socios do mesmo club.

Armações de atum

Já todas as armações da nossa costa apanharam alguns atuns. Poucos, é verdade, mas mais vale pouco que nada.

Reunião dos directores das armações de atum

Teve lugar nos escritórios da Companhia Barril, uma reunião de todos os directores de armações de atum do Algarve. Segundo nos informam esta reunião foi motivada pelo recente pedido dos industriais de Olhão para se poder pescar no recinto das armações.

Hospital da Misericórdia. Tratamento anti-venéreo ás classes pobres

Todos aquêles que por motivo de serem pobres se encontrem na impossibilidade de receber tratamento em qualquer consultório médico, poderão desta data em diante recebê-lo no hospital desta cidade.

O tratamento é feito todos os dias

NOTICIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

No dia 1 de Maio partiu para o Brazil onde vai fixar residência, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Manuel José Leiria comerciante nesta praça.

Vindo do Brazil chegou a esta cidade no dia 2 do corrente o nosso particular amigo sr. Antonio Ferro. Já partiram os estudantes nossos conterraneos, alunos dos diversos liceus e faculdades do país, que vieram passar as férias da Pascoa. Na companhia de sua Ex.^{ma} filha partiu para Lisboa a sr.^a D. Herminia Carvalho Peres.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado colaborador sr. João Neto, aluno da faculdade de Direito de Lisboa.

—Vimos nesta cidade o sr. Comendador Ferreira Neto e seu neto.

—Partiu para Lisboa o sr. Dr. Joaquim Peres, médico, e sua esposa. O sr. João Inacio Dias. O sr. Dr. Ramos Passos. O sr. Tenente Mario Pinto e sua esposa O sr. Dr. João do Nascimento Mansinho.

—Foram a Lisboa donde já regressaram os srs. Dr. Leote Cavaco e José Francisco Martins.

—Partiu para Sevilha o nosso assinante sr. Domingos José Soares e seu filho.

Casamento

Consoiciou-se no dia 26 o Sr. Jorge da Cruz Drago, com a Sr.^a D. Maria da Gloria Costa. Parainfaram o acto os Srs Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, representado pelo seu procurador José das Dores Drago, pai do noivo, Mateus Teixeira d'Azevedo, Tesoureiro da Fazenda Publica em Faro, e as senhoras D. Ilda Campos Cansado e Ilda Péres Cansado Teixeira d'Azevedo.

Aos noivos deseja o «Povo Algarvio» mil prosperidades.

Falecimentos

Faleceu no dia 3 do corrente o Sr. Joaquim José Madeira, viuvo com 74 anos de idade. Era sogro do sr. João Guerreiro 2.º sargento musico de Caçadores 4, em Faro.

—Faleceu tambem no dia 5 o menino Joaquim Minh'alma Palmeira de 2 anos de idade. Era filho do nosso amigo, Sr. Manuel Gonçalves Palmeira, 2.º sargento do Exercito.

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, o obsequio de no-lo devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.

excepto aos domingos, pelo Dr. Zozimo Ramos, de manhã (das 10 ao meio dia) e de tarde (das 4 ás 8).

O preço de cada tratamento diário recebido, qualquer que seja (injecções intra-venosas, inter-musculares) é de 1\$00—preço da senha comprada.

O producto destes tratamentos reverte a favor do mesmo hospital.

A. Freitas & Gameiro Lt.

Motores marítimos

SKANDIA (marítimo e terrestre)
ATLANTIC
BAUDANIN
ARCHIMEDES (aplicação á pópa)

Tintas para navios e construções civis

GOVERNOL
PERMADOL
TORPEDO

Agente em Tavira --- ANTONIO TRINDADE

Atenção



Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS
TAVIRA

Tipografia Modelo

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

R. da Liberdade n.º 49

TAVIRA

Neves & Carlota

Mercearias, papelarias cereais louças, vidros, miudezas, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA Telef. 14

ARMAZENS MERCEARIAS

Souza Rosa & Vicente L.^{DA}

Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes

R. José Pires Padinha--TAVIRA

ATENÇÃO

Quem quizer calçar bem E em boas condições... Na rua da Liberdade Sapataria CAMÕES

Carlos d'Almeida Bramão

Alfaiataria

R. Candido dos Reis—TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos congeneres á sua arte.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Grande sortido de estojos de prata, faqueiros, serviços, etc.

ARMAZEM DE MOVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular os melhores e mais economicos.

TINAS de ferro zincado, lavatorios, etc.

CAMAS de ferro forjado e maciças exclusivo da Fabrica Portugal.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone n.º 40

Tinturaria Olhanense

José Nicolau

Alfaiate e tintureiro profissional

Tinge por um processo inteiramente novo todas as qualidades de tecidos, fatos para homens, vestidos e chapéus de feltro ou de palha para senhoras, assim como destinge os mesmos de côres escuras para tingir noutras côres.

Conseguir fazer dum fato ou vestido, casaco de abafo ou sobretudo já velhos, um traje novinho em folha e na côr mais preferida, é um verdadeiro milagre que só o faz a

Tinturaria Olhanense

Auto-Sport

Gazolina e oleos «Atlantic». Produtos fotograficos «Agfa». Artigos de Sport. Pneus «Dunlop» e «Fisch» «Dunloy».

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B. — As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis.

Serviços em prata para chá com o respectivo taboleiro ou salva desde 1.300\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

— TAVIRA —

MOBILIAS E DECORAÇÕES

As mais modernas e economicas

A. Barbosa da Fonseca, F.º

29, Rua Ferrelra Berges, 45—PORTO

RECTA Fabricação Suíça

Foram os relógios de bolso, mais atenciosamente recebidos na exposição de Barcelona.

Impõe-se ás marcas congeneres pela perfeição da sua mecanica.

Marcelino Augusto Galhardo

OFICINA DE SERRALHARIA E FERRARIA

Estancla de madeiras e materiais de construção

Escritório e depósito de madeira:

Rua Dr. Miguel Bombarda, 108-110-112-112-A

Oficina: Rua Dr. Miguel Bombarda (junto á

Cancela do Caminho de Ferro)

— TAVIRA —



Junghans

J. ESTRELA

Os relógios de parede Junghans, não tem rival no som dos seus bordões.

Abel Augusto Pires

Avenida 5 de Outubro, 11 — TAVIRA

Tem o prazer de comunicar ás Ex.^{mas} clientes, que acaba de receber das melhores casas de Lisboa, um novo mostruário de voiles de lã, algodões de todas as qualidades, lãs para gabardines, mesclas e sedas chegadas das principais fabricas de Lyon e Paris, assim como um lindo sortido de fazendas para homens, desde 25 a 50 por cento mais barato que qualquer casa comercial.

Vêr para crêr.

SAPATARIA PARIS

DE

Joaquim Santos

Fornecimento em calçado de todas as qualidades Especialidade em calçado de luxo

Rua Alexandre Herculano

Tavira

José Francisco da Graça

Retozaria e artigos de fanqueiro

R. José Pires Padinha--TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS HEITMANN

MARCA **RAPOSA**

(83 côres diferentes)

Cada carteira 1\$50

Tintas Marca Raposa são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.da
8, Rua da Liberdade, 10

Automovel Vende-se. Rua Ivens, 18, Faro: ou em Tavira ás 2.^{as} e 4.^{as} ás 5 horas na R. da Liberdade, 24.

Uão vêr! Uão vêr! Uão vêr!

O Roque

— DA —

CASA PORTUGAL

Camisas e Trincheiras a vender

F A R O

PASSAGENS E PASSAPORTES



José Campos Rodrigues

Escritorio Residencia

TAVIRA LOULÉ

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, o obsequio de no-lo devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.

O "Povo Algarvio, vende-se em Tavira no Café Arcada.